



# Últimas Notícias

## Ufal registra 8º assalto em 3 meses

Vítimas na noite de ontem foram uma professora e duas alunas que estavam no prédio do Centro de Educação

Mais um assalto ocorreu no campus Maceió da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) na noite de ontem. É a oitava ocorrência criminosa registrada em menos de três meses e, desta vez, as vítimas foram duas alunas e uma professora do Centro de Educação.

A estudante contou que um homem de camisa branca e calça abordou as vítimas no hall de entrada do prédio.

“Foi rápido, tudo aconteceu às 18h50 quando eu estava em uma sala de aula. Não houve disparos de armas de fogo, mas ficamos bastante abaladas”, disse uma das vítimas que não quis se identificar.

Depois do caso, agentes da segurança da universidade realizaram rondas por todo o campus, porém não encontraram o criminoso que fugiu levando os telefones celulares das vítimas.

Este é o segundo assalto a mão armada registrado em menos de dez dias dentro da Ufal. No dia 15 de março, um homem armado também levou os pertences das vítimas e ainda efetuou um disparo de arma de fogo, contra uma delas que felizmente não se feriu.

Após os registros recorrentes de violência na universidade, a instituição se reuniu com o comando da Polícia Militar para tentar

sanar o problema. No entanto, a possibilidade de uma atuação da polícia dentro do Campus, para reforçar a segurança, divide a comunidade universitária. Alguns estudantes são contra, outros a favor.

A reitoria Valéria Correia anunciou uma parceria com a Prefeitura de Maceió para melhorar a iluminação e poder as árvores em torno dos blocos, além de solicitar ao Comando de Policiamento

da Capital (CPC) um suporte na segurança. De acordo com a reitoria, a falta de segurança está ligada à diminuição do repasse de verbas à instituição, pelo Ministério da Educação.

Nas frentes sociais, os estudantes reclamam da falta de segurança na universidade que embora tenha sido tema recorrente entre os dirigentes e os órgãos de segurança do Estado, não se veem medidas práticas

para coibir esse tipo de crime. Maria Valéria comentou que a gestão também entrou em contato com o batalhão que faz a segurança na área. “Nossa preocupação é também de se comunicar com o batalhão, que reforça o policiamento nos dois acessos e no entorno. Estamos também tomando medidas para revisar o contrato de segurança, já com instruções de humanizar e ampliar esse contrato

DIVULGAÇÃO

